

Na Ponta do Lápis é um informativo do Núcleo de Duque de Caxias do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Rio de Janeiro - SEPE. Rua Conde de Porto Alegre, 131 - Vinte e Cinco de Agosto - Duque de Caxias - RJ - CEP 25070-350 - (21) 2671-1709.

Correio Eletrônico: sepecaxias@ig.com.br

Projeto gráfico, Diagramação e Artes Gráficas (Capa): Rodinei Costa (PhysisTec - Design & Desenvolvimento / contato@physistec.com.br / 21 99859-2456)

Fotos: Sepe Caxias.

Impressão: Gráfica JPK (21 3124-3488)

Tiragem: 6 mil exemplares

Texto: Direção do Núcleo Duque de Caxias do Sepe RJ

Núcleo Duque de Caxias do Sepe RJ Diretoria eleita para o triênio 2015-2018

Antônio Alves Filho - Rede Estadual

Araci Gomes de Oliveira - Rede Municipal

Arilson Mendes Sá - Rede Municipal

Carla de Andrade Couto - Rede Municipal

Carlos Maurício Franklin Lapa - Rede Municipal

Cilda Salles de Souza - Rede Municipal

Daniela Barbosa - Rede Municipal

Elza Mendonça - aposentada R. Municipal e Estadual

Filipo da Silva Tardim - Rede Municipal

Flávio Lopes - Rede Estadual

Florinda Moreira Lombardi - aposentada Rede Estadual

Gabriela Gonçalves - Rede Estadual

Helenita Maria Beserra - Rede Estadual

Heloísa Rodrigues - Rede Estadual

Luciana Silva dos Santos - Rede Estadual

Marcelo Martins de Farias - Rede Estadual

Marcos Luis Oliveira da Costa - Rede Municipal

Marisa Gonzaga da Silva - aposentada R. Municipal

Nádia de Aquino Simões - Rede Estadual e Municipal

Renato Sarti - Rede Municipal

Rose Cipriano Lapa - Rede Municipal

Solange Bergami - Rede Estadual e Municipal

Thays Rosalin de Araújo - Rede Municipal

Vera Lucia Cabral do Egito - Rede Estadual

Wagner Sant'anna - Rede Municipal

Washington Willians da Silva - Rede Estadual

Zildo José Rosa - Rede Estadual



www.sepecaxias.org.br

Editorial

O ano de 2016 foi marcado por duros ataques e desrespeito aos trabalhadores, em especial para o funcionalismo público, em todo o país.

O golpe, chamado de “impeachment”, foi sacramentado por um Congresso imerso em denúncias de corrupção e marcado por práticas fisiológicas, que troca votos por cargos e benefícios em futuros governos. Assim nossa democracia e a soberania do voto popular foram jogados de vez na “lata do lixo”.

Ressurgiram com toda a força a partir de então propostas de caráter neoliberal, através de um discurso da necessidade de ajuste fiscal das contas, que visam reduzir direitos sociais de toda a população, com cortes de investimentos na saúde, educação, segurança e todo o serviço público visto como um “gasto” para os governos. Ignora-se a Constituição Brasileira que afirma esses direitos como fundamentais a serem oferecidos pelo Estado a todo cidadão brasileiro.

A Emenda Constitucional 95 – Teto dos Gastos (ex PEC 55), aprovada no final de 2016, é um exemplo disso e congela os investimentos públicos durante 20 anos. A Reforma do Ensino Médio (também já aprovada e sancionada) e as Reformas

Trabalhista e da Previdência também estão no bojo das reformas de caráter neoliberais a serem aprovadas a toque de caixa por um governo ilegítimo e um congresso corrupto que conta com o apoio das elites e da grande mídia brasileira.

Nesse contexto, sob o discurso de uma crise que os trabalhadores não criaram, o serviço público e os servidores são atacados duramente. Em Caxias e demais municípios meses de salários parcelados e por fim, não pagos, pelo prefeito Alexandre Cardoso. No Estado, salários também atrasados e parcelados e pacote de maldades que retiram direitos dos servidores. Maldade ainda maior acontece com os aposentados.

São muitos os ataques. Mas existe resistência a eles também. Mais do que nunca precisamos estar organizados nas nossas escolas, nas ruas, nos sindicatos combativos e unidos nas greves necessárias que virão contra todos esses ataques aos trabalhadores e pela manutenção dos nossos direitos conquistados com anos de luta.

LUTAR E RESISTIR É MAIS DO QUE PRECISO, É NECESSÁRIO! VAMOS À LUTA!



Escola sem Partido é lei da mordação nas escolas!

Tramita na Câmara dos Deputados, sob a proposta de lei nº 867 de 2015 e em várias Câmaras de Vereadores e Assembleias Legislativas do país propostas que instituem o “Programa Escola Sem Partido”, a lei das mordação nas escolas.

Esse programa foi criado pela organização do mesmo nome e constitui um ataque a um projeto de educação emancipadora. De acordo com essa proposta os professores não são considerados educadores, mas mero instrutores. O livro que traz o embasamento teórico e indicado para a leitura por esse movimento chama-se “Professor não é educador” de Armínio Moreira e propõe que escolas e educadores não devem educar, apenas instruir. Isso vai na contra-mão do projeto educacional que nossa categoria sempre defendeu em assembleias, congressos e fóruns de debates, uma educação crítica que dialogue com a realidade.

Os proponentes do Programa atacam



professores que investem nesse processo educativo chamando-os de “criminosos que devem ser denunciados”. Nessa concepção de Educação os alunos assumem uma posição de “audiência cativa”, aprisionados em uma sala de aula isolada da realidade do mundo que a circunda. Segundo o movimento, uma lista com os “Deveres do Professor” deve ser afixada em todas as salas de aula do Brasil.

É importante que todos os educadores brasileiros se posicionem contrários a essa proposta para que não tenhamos mais um imenso retrocesso em nossa política educacional nacional.